

**bairro do Jacintinho**

O município de Maceió possui alguns bairros considerados endêmicos da esquistossomose, principalmente aqueles com população vinda do interior, existindo o Programa de Controle da Esquistossomose (PCE), no qual é realizada a busca ativa da doença, por meio da realização periódica de exame de fezes na população. A busca ativa consiste na procura por pessoas doentes que abandonaram o tratamento ou de casos novos pela disseminação do microorganismo patogênico em determinada comunidade.

O PCE faz o controle da esquistossomose nos bairros do Benedito Bentes, Rio Novo, Fernão Velho, Ipioca e Riacho Doce, e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) colabora com o controle da doença no município, fazendo a vigilância nos bairros do Vergel do Lago, Levada e Bom Parto. Os outros bairros de Maceió, considerados não endêmicos, tem os seus casos notificados somente nas Unidades de Saúde do município.

No ano de 2009, foram notificados 42 casos de esquistossomose de residentes no município de Maceió. Desses, após investigações, constatou-se que 11 foram casos graves, dos quais 08 casos foram a óbito. Outros 29 casos foram classificados como não graves, que foram tratados e curados, e os outros 2 foram considerados casos perdidos, por não terem sido localizados. Vinte e sete dos casos analisados, que correspondem a 62,8%, foram do sexo feminino, o fato deve-se aos cuidados prestados à mulher no período da gestação, ocasião que é descoberta a doença.

Em 2009, foram notificados 55 casos de leptospirose na cidade de Maceió, tendo maior incidência nos meses de junho e julho, com 14 e 10, respectivamente. Os roedores são os principais reservatórios da doença, principalmente os domésticos;



atuam como portadores outros animais: bovinos, ovinos e caprinos (BRASIL, 2004). A transmissão acontece pelo contato com água ou solo contaminado pela urina de animais portadores, mas raramente pelo contato direto com sangue, tecido, órgão e urina de animais infectados.

A penetração da *Leptospira* se dá através da pele lesada ou mucosas, mas também pode ocorrer através da pele íntegra quando imersa em água por longo tempo. Não ocorre a transmissão de pessoa a pessoa. Do total de 55 casos, 49 foram hospitalizados. Em 2010, já foram notificados 23 casos e confirmados 15 (65,2%), representando

um coeficiente de incidência, de 1,57/100mil habitantes. O sexo masculino predominou com 12 casos (80%), e o sexo feminino com 3 casos (20%).

**CONCLUSÃO**

Verificou-se com a distribuição espacial das doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado em Maceió que os bairros Vergel do Lago, Jacintinho e Benedito Bentes apresentaram o maior número de casos notificados no ano de 2009. A partir daí será feita uma análise, em um próximo artigo, da saúde e o espaço habitado nestes três bairros, para se conhecer um pouco melhor a realidade dessa população.

**REFERÊNCIAS**

■ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série B. Textos Básicos de Saúde, v. 1 e II)

■ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Portaria nº 5, de 21 de fevereiro de 2006. Inclui doenças na relação nacional de notificação compulsória, define doenças de notificação imediata, relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos Laboratórios de Referência Nacional ou Regional e normas para a notificação de casos.

■ NEVES, David Pereira (coord.). Parasitologia humana. 11 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

■ LIMA, Ana Rachel Vasconcelos de. Situação epidemiológica da filariose linfática no foco endêmico de Maceió – Alagoas após a implantação do programa de eliminação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2007.